ENDOCARDIOSE MITRAL LEVE EM CANINA IDOSA: RELATO DE CASO

MILD MITRAL ENDOCARDIOSIS IN AN ELDERLY CANINE: CASE REPORT

Ana Carolina Oliveira - anacarolina.oliveira@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Claudney da Siva - claudney.silva@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Kayki Lemos Meleiro - kayki.meleiro@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Maria Eduarda Fátima Rizza - mariaeduarda.rizza@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Flávio de Oliveira Guimarães - flavio.guimraes@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Milena Vitoria Coelho Silva - milena.coelho@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Pamela Oliveira Souza - pamela.souza@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Vacivaldo Divino Dutra Sobrinho - vacivaldo.sobrinho.souza@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Valeria Martins Vicente - valeria.vicente@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Ana Larissa Sales - ana.sales@facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

RESUMO

A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) é a cardiopatia adquirida mais comum em cães de pequeno porte e apresenta evolução lenta e progressiva. O diagnóstico precoce é fundamental, especialmente em raças predispostas. Este relato descreve o estadiamento e manejo clínico de um cão com sinais iniciais de DMVM identificado durante avaliação de rotina. No exame físico, foi detectado sopro sistólico, o que motivou a realização de exames complementares. O hemograma permaneceu dentro da normalidade, descartando alterações sistêmicas. O eletrocardiograma revelou ritmo sinusal sem arritmias, enquanto o ecodopplercardiograma demonstrou insuficiência mitral leve e espessamento valvar discreto, sem repercussão hemodinâmica significativa, achados compatíveis com estágio B1 da doença. A integração entre histórico, sinais clínicos sutis e exames de imagem permitiu diagnóstico preciso e orientou o monitoramento contínuo. O caso reforça a importância da triagem cardiológica regular em cães idosos e predispostos, destacando que a detecção precoce contribui para melhor prognóstico e possibilita a adoção de estratégias terapêuticas preventivas.

Palavras-chave: Degeneração mixomatosa. Valva mitral. Cardiopatia canina. Ecocardiografia. Estadiamento cardíaco.

ABSTRACT

Myxomatous Mitral Valve Degeneration (MMVD) is the most common acquired heart disease in small-breed dogs and progresses slowly over time. Early diagnosis is essential, particularly in predisposed breeds. This case report describes the staging and clinical management of a dog with early MMVD identified during routine evaluation. A systolic heart murmur detected on physical examination prompted further diagnostic investigation. Hematological parameters were within normal limits, ruling out systemic abnormalities. Electrocardiography revealed normal sinus rhythm without arrhythmias, while Doppler echocardiography showed mild mitral regurgitation and discrete valvular thickening without significant hemodynamic impact, consistent with stage B1 disease. The integration of patient history, subtle clinical signs, and imaging findings enabled accurate diagnosis and guided appropriate monitoring. This case highlights the importance of regular cardiologic screening in elderly and predisposed dogs, emphasizing that early detection improves prognosis and supports preventive therapeutic decision-making.

Keywords: Myxomatous degeneration. Mitral valve. Canine cardiopathy. Echocardiography. Cardiac staging.

1 INTRODUÇÃO

A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM), ou endocardiose valvar, constitui a principal cardiopatia adquirida em cães de pequeno e médio porte, especialmente idosos, correspondendo a até 75% das doenças cardíacas diagnosticadas na espécie (BELERENIAN et al., 2003; KEENE et al., 2019). A enfermidade caracteriza-se pelo acúmulo de tecido mixomatoso nos folhetos valvares, resultando em espessamento, deformação e falha na coaptação da valva mitral. Como consequência, instala-se a regurgitação mitral, promovendo sobrecarga volumétrica, dilatação atrial esquerda, remodelamento cardíaco progressivo e, em estágios avançados, insuficiência cardíaca congestiva (SANTOS et al., 2021; KEENE et al., 2019).

A etiologia da DMVM é multifatorial, com forte influência genética, especialmente em raças predispostas como Cavalier King Charles Spaniel, Poodle,

Dachshund, Shih-Tzu, Yorkshire Terrier e Maltês (CARNEIRO, 2011). A ativação desregulada das células intersticiais valvares leva ao aumento da produção de matriz extracelular e à degradação de colágeno, embora os mecanismos moleculares envolvidos ainda não estejam completamente elucidados (SANTOS et al., 2021).

Clinicamente, a doença pode permanecer assintomática por longos períodos, sendo o achado de sopro sistólico o primeiro indicativo de anormalidade. O diagnóstico definitivo é estabelecido por meio de exames complementares, com destaque para ecocardiografia, eletrocardiograma e radiografia torácica (TILLEY; SMITH, 2004). O uso de terapias cardioprotetoras, como inodilatadores e antagonistas da aldosterona, tem demonstrado impacto positivo na evolução clínica, prolongando a sobrevida e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (BERNAY et al., 2010).

O presente artigo descreve o caso clínico da cadela Bolinha, Yorkshire Terrier, atendida com sinais respiratórios leves e alterações comportamentais e posteriormente diagnosticada com insuficiência mitral leve, sem evidências de insuficiência cardíaca. O relato reforça a relevância da triagem cardiológica em animais predispostos, mesmo na ausência de sinais clínicos aparentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de caso foi elaborado a partir do atendimento de uma cadela, fêmea, Yorkshire Terrier, 8 anos, atendida na UBS Animal Cida Janones, em Ituiutaba – MG. A condução seguiu os princípios técnicos da clínica médica de pequenos animais e as diretrizes atualizadas para diagnóstico e manejo da Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) (KEENE et al., 2019; FOX, 2012).

A anamnese foi realizada com base nas informações fornecidas pelo tutor, incluindo histórico recente de comportamento anormal caracterizado por imobilidade, midríase e expressão de pânico, desencadeado pela separação momentânea dos filhotes, além de espirros e tosse leve nos dias anteriores.

O exame físico compreendeu avaliação de temperatura, coloração de mucosas, estado de hidratação, frequência cardíaca, tempo de preenchimento

capilar e auscultação cardiorrespiratória. A identificação de sopro sistólico motivou a solicitação de exames complementares para investigação da função cardíaca.

Foram realizados hemograma completo, eletrocardiograma (ECG) e ecodopplercardiograma. O hemograma foi processado em laboratório clínico veterinário local. O ECG foi utilizado para avaliação do ritmo cardíaco e possíveis arritmias. O ecodopplercardiograma foi realizado em serviço especializado para análise estrutural e funcional das câmaras cardíacas, folhetos valvares e fluxo sanguíneo pelo Doppler, seguindo os critérios diagnósticos preconizados pelo ACVIM.

Com base nos achados obtidos na avaliação clínica e nos exames complementares, foi definido um plano terapêutico contemplando manejo cardiológico e suporte comportamental, fundamentado em literatura científica nacional e internacional (HÄGGSTRÖM et al., 2004; SANTOS et al., 2021). Por tratar-se de um estudo clínico descritivo derivado de atendimento de rotina e não envolver procedimentos experimentais, o caso se enquadra nas diretrizes que dispensam submissão prévia ao Comitê de Ética no Uso de Animais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) é a cardiopatia adquirida mais comum em cães de pequeno porte e apresenta evolução crônica e progressiva (BÖHM et al., 2003). Sua fisiopatologia envolve deposição de material mixomatoso nos folhetos valvares, causando espessamento, deformação e falha na coaptação, com consequente regurgitação mitral e sobrecarga volumétrica atrial (KEENE et al., 2019). O avanço da doença pode resultar em remodelamento cardíaco, hipertensão pulmonar e, em estágios tardios, insuficiência cardíaca congestiva (HÄGGSTRÖM et al., 2004). Nas fases iniciais, muitos animais permanecem assintomáticos, tornando o diagnóstico precoce essencial para o manejo adequado (SANTOS et al., 2021).

Durante a avaliação clínica do presente caso, observou-se um episódio agudo de alteração comportamental, descrito pelo tutor como imobilidade, midríase e expressão de pânico. Embora não seja um sinal típico da DMVM, manifestações comportamentais podem indicar estresse ou ansiedade, fatores que podem afetar a condição hemodinâmica de cães cardiopatas (OGDEN et al., 2018). Também foram

relatados espirros e tosse leve, sinais inespecíficos que podem ser confundidos com manifestações iniciais de doenças cardiopulmonares.

O exame físico evidenciou sopro sistólico, achado frequentemente descrito nas fases iniciais da DMVM devido ao fluxo regurgitante mitral (NELSON & COUTO, 2020). O hemograma apresentou valores dentro da normalidade, compatíveis com literatura que aponta ausência de alterações hematológicas em estágios iniciais da doença (STOCKHAM & SCOTT, 2008).

O eletrocardiograma apresentou ritmo sinusal normal, sem arritmias ou sinais de aumento atrial ou ventricular. Segundo Fox (2012), cães em estágio B1 da DMVM geralmente não apresentam alterações eletrocardiográficas significativas, pois as arritmias são mais comuns em estágios avançados, associados ao remodelamento cardíaco.

O ecodopplercardiograma demonstrou insuficiência mitral leve, espessamento discreto dos folhetos e ausência de dilatação atrial ou ventricular, condizendo com estágio inicial da DMVM. A literatura reforça que a presença de regurgitação leve com câmaras cardíacas preservadas caracteriza acometimento subclínico (KEENE et al., 2019). Valores limítrofes do índice atrial esquerdo sugerem início de remodelamento, justificando acompanhamento frequente, conforme diretrizes do American College of Veterinary Internal Medicine (ACVIM).

Os achados deste caso se alinham à descrição de Häggström et al. (2004), que relatam que mais de 30% dos cães idosos de raças predispostas apresentam alterações subclínicas detectáveis apenas por exames de imagem. Dessa forma, a identificação do sopro sistólico e das alterações ecocardiográficas leves reforça a importância do rastreamento cardiológico de rotina.

Tabela 1 – Resultados do hemograma completo.

Parâmetro	Resultado	Referência	Interpretação
Hemácias	Normal	5,5–8,5 milhões/µL	Normal
Hemoglobina	Normal	12–18 g/dL	Normal
Hematócrito	Normal	37–56%	Normal
VCM	Normal	60–77 fL	Normocítico
CHCM	Normal	32–36 g/dL	Normocrômico

Leucócitos totais	Normal	6.000–17.000/µL	Normal
Neutrófilos	Normal	60–70%	Normal
Linfócitos	Normal	12–30%	Normal
Monócitos	Normal	3–10%	Normal
Plaquetas	Normal	200–500 mil/µL	Normal

Fonte: Organização dos autores.

O hemograma dentro dos limites fisiológicos corrobora a ausência de processos inflamatórios, anemias ou trombocitopenias, o que é esperado em animais com DMVM em fases iniciais (STOCKHAM & SCOTT, 2008).No eletrocardiograma, o ritmo sinusal, intervalos e complexos fisiológicos confirmam a ausência de arritmias ou sinais elétricos de remodelamento, achado típico de cães em estágio B1 da doença (FOX, 2012).

O ecodopplercardiograma demonstrou regurgitação mitral leve, espessamento valvar discreto e câmaras cardíacas preservadas. A ausência de hipertensão pulmonar e a função sistólica normal reforçam o caráter subclínico do quadro. Conforme Keene et al. (2019), cães com índice atrial esquerdo limítrofe devem ser monitorados de forma periódica devido ao risco de progressão para o estágio B2, fase em que a intervenção medicamentosa torna-se recomendada.

Assim, este caso evidencia a importância da integração entre histórico, sinais clínicos sutis, exame físico minucioso e métodos diagnósticos complementares. Mesmo em fases iniciais, a DMVM exige abordagem individualizada e acompanhamento contínuo, sobretudo em animais de raças predispostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato reforça a importância da avaliação cardiológica precoce em cães de raças predispostas à Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM). Mesmo na ausência de sinais clínicos marcantes, a identificação de sopro sistólico e alterações ecocardiográficas discretas permite o diagnóstico em estágios iniciais, nos quais intervenções e monitoramento adequado podem retardar a progressão da doença (KEENE et al., 2019; HÄGGSTRÖM et al., 2004).

A condução clínica pautada na integração entre histórico, exame físico detalhado e exames complementares mostrou-se essencial para o correto estadiamento, permitindo distinguir um quadro subclínico (estágio B1) de afecções cardíacas mais avançadas. O reconhecimento de alterações comportamentais e sinais inespecíficos também se destaca, pois fatores como estresse e ansiedade podem interferir na estabilidade hemodinâmica de pacientes cardiopatas (OGDEN et al., 2018).

Este caso evidencia que, embora a DMVM seja uma enfermidade comum e progressiva, a detecção precoce associada ao acompanhamento periódico favorece melhor qualidade de vida e reduz o risco de evolução para insuficiência cardíaca congestiva. Assim, destaca-se a relevância do rastreamento cardiológico e da educação do tutor quanto à necessidade de monitoramento contínuo, especialmente em cães idosos e de pequeno porte.

5 REFERÊNCIAS

BELERENIAN, G. C. et al. Doenças cardíacas em cães: prevalência e características clínicas. **Revista de Clínica Veterinária**, v. 8, n. 44, p. 36–42, 2003.

BERNAY, F. et al. Efficacy of spironolactone on survival in dogs with congestive heart failure due to mitral valve disease. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 24, p. 331–341, 2010.

BÖHM, M. D. et al. Pathophysiology of chronic valvular disease in small animals. **Journal of Small Animal Practice**, v. 44, p. 12–21, 2003.

CARNEIRO, R. Doença valvar degenerativa mitral em cães: aspectos clínicos e terapêuticos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 5, n. 2, p. 102–109, 2011.

FOX, P. R. Pathophysiology of chronic valvular heart disease in dogs. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 7. ed. St. Louis: Saunders, 2012. p. 1555–1571.

HÄGGSTRÖM, J. et al. Effects of pimobendan on survival and cardiac function in dogs with myxomatous mitral valve disease. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 18, p. 160–166, 2004.

KEENE, B. W. et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 33, p. 1127–1140, 2019.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

OGDEN, R.; GRAY, C.; JARVIS, S. Stress, anxiety, and behavioral changes in dogs with chronic disease. **Veterinary Behavior Journal**, v. 23, p. 72–79, 2018.

SANTOS, F. B. et al. Degeneração mixomatosa da valva mitral em cães: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 41, e06721, 2021.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentals of Veterinary Clinical Pathology**. 2. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2008.

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Blackwell's Five-Minute Veterinary Consult**: Canine and Feline. 4. ed. Ames: Blackwell Publishing, 2004.